

RUA SÃO POLICARPO

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXXVII

Formada pela rua 84 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta", no Distrito de Nova Aparecida

Início na rua Papa Santo Euzébio

Término na rua Papa São Marcelino

Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981, em nome de Prefeito Municipal, em Exercício.

SÃO POLICARPO

São Policarpo é considerado mártir cristão, nascido provavelmente na Ásia Menor, antes do ano 69. Morreu em Esmirna, por volta do ano 155. Pouco se sabe de sua vida. Parece ter sido professor de Irineu e discípulo do apóstolo João, que o fez bispo de Esmirna. Por volta do ano de 150 foi para Roma, para conferenciar com o Papa Aniceto sobre a pendência que dividia as Igrejas do Oriente e do Ocidente, a propósito da data em que convinha celebrar a festa de Páscoa. De acordo com algumas narrativas, foi morto naquela cidade. A versão mais aceita, porém, é a de que foi queimado em Esmirna, durante um período de perseguição aos cristãos. Autor de várias epístolas, uma das quais ainda existente, dirigida aos felipenses sobre a viagem de Santo Inácio, que é um dos preciosos monumentos da história dos primeiros séculos. A festa de São Policarpo é celebrada em 26-janeiro.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 1 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POLICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRIGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMÉU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 2 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

SANTOS DO DIA
 26 de janeiro

S. Policarpo, bispo e mártir. Discipulo de S. João Evangelista foi por este feito bispo de Esmirna. Homem de fé eminente, no dizer unanime dos biografos, combateu com exito as heresias, cujos sofismas destruiu. Em Roma, no ano de 155, onde fôra em visita ao Papa S. Aniceto caiu em mãos dos esbirros do Imperio. Contava oitenta e seis anos de idade e foi condenado a morrer queimado. Mas, para confusão dos algozes, saiu ileso das chamas. Foi então morto por golpe de espada. — S. Atanasio, bispo; S. Teofanio, confessor, ambos do VI seculo; Bemaventurado Alberigo, abade circestense, morto em 1103.

Santos do dia

Comemora-se hoje 26 de janeiro: S. Policarpo, bispo e mártir. Nasceu na Asia Menor e morreu em Smirna entre os anos 166 e 169. Foi um dos mais assíduos discipulos do apóstolo S. João, que o nomeou bispo daquela cidade. Governou durante cerca de 60 anos, e exerceu pela pureza de sua doutrina e de seus costumes, uma grande influencia nas Igrejas do Oriente. Tendo S. Inacio, bispo de Antioquia, parado em sua cidade, quando era conduzido para Roma a fim de sofrer o martirio, foi S. Policarpo deijar-lhe as cadeias. Es-

creveu sobre a viagem de S. Inacio uma epistola grega que é um dos monumentos mais preciosos da historia dos primeiros seculos. Em 158 ou 160, foi para Roma a fim de conferenciar com o papa Aniceto sobre a pendencia que dividia as Igrejas do Oriente e do Ocidente: a celebração da festa da Pascoa. Denunciado como cristão no seu regresso a Smirna foi decapitado. A narração de seu martirio está na celebre carta escrita em grego pelos fieis de Smirna ás Igrejas da Asia. S. Atanasio bispo; Bem-aventurado Alberigo, abade.

O SANTO DE HOJE
S. POLICARPO
Bispo e Mártir

S. Policarpo foi discipulo do Apóstolo S. João, que o revestiu da plenitude do Sacerdócio e nomeou-o Bispo de Smirna. Em carta escrita aos Filipenses ele cita a primeira epistola de seu Mestre, da qual a liturgia nos faz ler hoje uma passagem. Intimidado a renegar a Cristo, respondeu: «Há oitenta e seis anos que O sirvo e nunca me fez nenhum mal; como é possível que eu blasfeme contra o meu Salvador e meu Rei?» Foi condenado à morte e preterderam ligá-lo com cadeias de ferro a um poste a fim de ser queimado. «Deixai-me estar como estou, disse: «Aquêlê que me proporecionou a ocasião de sofrer por êle, dar-me-á a força necessária; Ele mitigará a violência do fogo e fará que eu suporte o seu ardor». A seguir, rezou esta oração: «Deus dos anjos, que destruistes o pecado e um dia destruireis a morte, dou-vos graças por me terdes julgado digno de paroximar dos meus lábios o calice da Paixão. O meu sacrificio está

(**"Diário do Povo"**-26-janeiro-1961)

26 DE JANEIRO:
SÃO POLICARPO

São Policarpo adentrou ao cristianismo no ano de 80 e teve a ventura de ser discipulo do grande Apóstolo São João Evangelista, de quem recebeu o espirito e a doutrina de Cristo.

Nomeado bispo de Smirna, Policarpo administrou a diocese como um verdadeiro apóstolo com firmeza e caridade, pela palavra e pelo exemplo.

Mais tarde, intimado a injuriar Cristo pelo governador, respondeu-lhe Policarpo: "Sim, so Policarpo. Completo oitenta e seis anos no serviço de Jesus Cristo e ele nunca me fez mal algum; como poderia eu injuriar-lo?"

Condenado a morrer na fogueira, Deus quis manifestar seu poder na pessoa do Santo, as chamas não tocaram seu corpo. Finalmente, enfurecidos seus algozes mataram-no a espada.

prestes a consumir-se e, antes de acabar o dia, verei o cumprimento das Vossas promessas. Que o Vosso nome adorável seja sempre glorificado, por Jesus, Cristo, pontífice eterno, em unidade com o Espírito Santo. Amen. As chamas lambiam o venerando ancião sem o queimarem e, por isso, foi necessário apunhalá-lo junto à fogueira. Morreu com 86 anos, no ano 156.

Assim, foi vítima da perseguição sob o Imperador Comodo, prestou homenagem a Cristo aceitando o martirio. As Atas da sua prisão e martirio falam-nos da grande calma com que se houve na dura prova, e da veneração que os fieis de Smirna tinham pelo venerável Pastor. É uma das páginas mais belas da antiguidade cristã. Não se poderia ter escolhido melhor texto para a Epistola da Missa de S. Policarpo que a Santa Igreja comemora hoje, que é a mais bela passagem em que S. João recordando o amor do Salvador, nos diz que o dom da própria vida é a marca distintiva dos verdadeiros discipulos de Cristo.

26 de janeiro
S. POLICARPO, BISPO E MÁRTIR

«Uma voz ouvin-se do alto do céu: «Coragem, Policarpo, combate virilmente».

VIDA — O Martirologio conta, com respeito: «Em Smirna, a morte de S. Policarpo discipulo de São João: êle fôra por este consagrado Bispo dessa cidade e estava à frente de todas as Igrejas da Asia Menor. Sob Marco Antonio e Lúcio Aurélio Comodo, êle foi citado diante do tribunal do proconsul. A população começou a manifestar-se no anfiteatro contra Policarpo, que foi condenado à morte na fogueira. Como porém o fogo não lhe fizesse mal, decapitaram-no e assim ele foi ornado com a coroa do martirio. Com ele doze outros Cristãos, que acabavam de chegar de Filadelfia, sofreram também a morte pela fé. Morreu em 23 de fevereiro de 155 e foi enterrado no monte Mustafa (Asia Menor).





COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

São Policarpo e o combate às heresias

O santo que hoje festejamos é São Policarpo, "discípulo do bem aventurado Apóstolo João, que o sagrou Bispo da cidade de Esmirna" (cfr. Martirologio Romano).

O martírio de São Policarpo foi descrito em uma célebre epístola que a igreja de Esmirna enviou às Igrejas de todo o mundo, especialmente à de Filadélfia, narrando o último combate daquele que havia tão dignamente ocupado aquela Sé episcopal. Essa carta constitui um dos mais célebres monumentos dos primeiros tempos da Igreja e sua autenticidade nunca foi posta em dúvida. E ela transcrita na íntegra na Ata dos Mártires (Acta Martyrum, texto bilingue da "Biblioteca de Autores Cristãos"; Madri, 1968, págs. 265 e ss.). O conceituado historiador Rohrbacher também a transcreve em sua "Histoire Universelle de l'Eglise Catholique"; t. 5, Paris, Gaume Frères, Libraires, 1843, pp. 110 e ss.

"PRIMOGÊNITO DE SATANÁS"

São Policarpo nasceu de pais já cristãos ou que se converteram quando ele era muito pequeno, pois afirmou em seu julgamento que "sempre adorou e serviu a Cristo". Entretanto, nada se sabe a respeito de sua infância e juventude a não ser que, com Santo Inácio de Antioquia, foi um dos discípulos de São João Evangelista. Quando do martírio de Santo Inácio em 107, São Policarpo foi um dos seus mais ardorosos incentivadores.

São Policarpo combateu com tenacidade as primeiras heresias que começaram a surgir no seio da Igreja. Tendo ido a Roma a pedido do Papa Santo Anacleto, encontrou-se com o heresiarca Mário, que lhe per-



Santo Inácio de Antioquia, discípulo, juntamente com São Policarpo, de São João Evangelista, foi incentivado em seu célebre martírio na arena pelo insigne companheiro. Este sofreu também admirável martírio, 49 anos depois, em 156, quando ocupava a Sé episcopal de Esmirna.

guntou se já o conhecia. "Sim, respondeu o Santo. Eu te conheço como o primogênito de Satanás".

Ao ser aprisionado na perseguição que se abateu sobre Esmirna, em 155, com a mesma intrepidez respondeu aos seus juizes.

"MORRAM OS ÍMPIOS"

Sendo levado para a arena, apresentou-se ele ao procônsul romano que, tocado pela venerabilidade daquele ancião, pediu que ele bradasse apenas para que morressem os ímpios, que o magistrado entendia como sendo os cristãos. Policarpo, voltando-se para a arena repleta de populacho pagão, olhou para o céu, e bradou: "Morrão os ímpios".

O procônsul, fingindo não ter percebido o desafio, mandou que ele jurasse pela fortuna de Cesar e que abjurasse a Cristo.

"Vou completar meus 86 anos de idade e sempre adorei e servi Seu Nome", respondeu ele. "Como posso odiar meu Imperador, Salvador, perseguidor dos maus e vingador dos justos?"

Como o procônsul insistisse na abjuração, São Policarpo respondeu: "Por que me forças a jurar por Cesar? Não conheces acaso minha profissão de fé? Pois então declaro-me abertamente ser cristão. E quanto mais isto te irrite, mais me alegro eu". Quando o juiz ameaçou-o com terríveis tormentos, o Santo exclamou: "Que em mim se satisfaça a sangrenta raiva dos leões ou o que, como juiz cruel, possas achar de mais doloroso. Eu me gloriarei em meus sofrimentos e saltarei de gozo em minhas chagas".

Quando um arauto proclamou por três vezes na arena que Policarpo declarara que sempre fora cristão, o populacho vociferou: "Ele é o pai dos cristãos. É ele o destruidor obstinado dos nossos deuses e o violador dos nossos templos". Pediram então sua morte. Seria queimado vivo.

O confessor da fé tirou ele mesmo seu manto, mas não conseguiu desatar suas sandálias em virtude do grande número de cristãos que queriam oscular-lhe os pés e as mãos.

Quando o fogo foi ateado à fogueira em que se encontrava amarrado o Santo, um como que arco protegeu-o das chamas. Os pagãos pediram então que o apunhalassem. Uma golfada de sangue em forma de pomba jorrou do peito inocente do octogenário, apagando imediatamente o fogo. Para que suas preciosas relíquias não fossem recolhidas pelos cristãos, o procônsul mandou incinerar o venerável corpo.

(Extraído da "Folha da Tarde", de SP., de 23-fevereiro-1981)